



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANÇAS DE SALÃO E SUA CONFIGURAÇÃO
COMO MODALIDADE ESPORTIVA E ESPETÁCULO TELEVISIVO**

ANDERSON DE ASSIS SILVA

CAMPINA GRANDE/PB
JULHO/2016

ANDERSON DE ASSIS SILVA

**DANÇAS DE SALÃO E SUA CONFIGURAÇÃO
COMO MODALIDADE ESPORTIVA E ESPETÁCULO TELEVISIVO**

Trabalho apresentado como requisito final para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE/PB
JULHO/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Anderson de Assis.
Danças de salão e sua configuração como modalidade
esportiva e espetáculo televisivo [manuscrito] / Anderson de Assis
Silva. - 2016.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa,
Departamento de Educação Física".

1. Dança de salão. 2. Dança esportiva. 3. Mídia. I. Título.
21. ed. CDD 792.62

ANDERSON DE ASSIS SILVA

**DANÇAS DE SALÃO E SUA CONFIGURAÇÃO COMO MODALIDADE
ESPORTIVA E ESPETÁCULO TELEVISIVO**

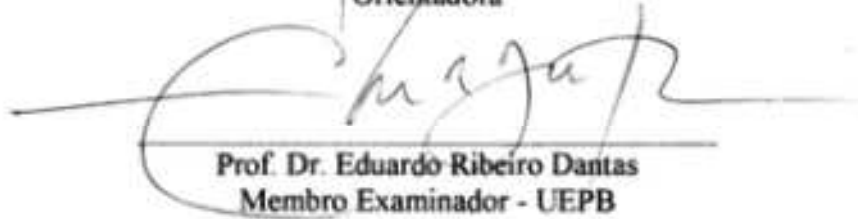
Trabalho apresentado como requisito final
para a Conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento de
Educação Física da Universidade Estadual da
Paraíba.

Aprovado em, 22/07/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Elaine Melo de Brito Costa – UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Membro Examinador - UEPB



Prof. Ms. Dóris Nobrega de Andrade Laurentino
Membro Examinador - UEPB

**CAMPINA GRANDE/PB
JULHO/2016**

RESUMO

O estudo de natureza qualitativa caracterizou-se como uma pesquisa documental e objetivou analisar as danças de salão e sua configuração como modalidade esportiva e espetáculo televisivo. Os documentos utilizados como fontes de dados foram: livros, sites e vídeos. Com relação aos livros utilizou-se principalmente: “Fundamentos de dança de salão” de Bettina Ried (2003) e “Ai, pisaram no meu pé” de Marcelo Grangeiro (2014), vídeo documentário “A2, um documentário sobre dança esportiva” e os vídeos referentes a edição 2016 da Dança dos Famosos, além dos sites www.worlddancesport.org e gshow.globo.com. Os dados obtidos mostraram que um conjunto de danças de salão foi se configurando, historicamente, não somente no campo do lazer e artístico, cuja denominação dança esportiva se deu pela sistematização de um conjunto de danças de salão voltada para a competição que culmina com o reconhecimento como modalidade olímpica. Estando organizadas nas seguintes categorias: 1. Standards, 2. Latinas e 3. As dez danças (5 Standards e 5 Latinas), regulamentadas pela Federação Mundial de dança esportiva (WDSF) e com critérios definidos pela mesma instituição. As danças no quadro *Dança dos Famosos* da Rede Globo de Televisão são apresentadas com caráter competitivo, mas não se configura como dança esportiva, considerando que nem todos os estilos são compreendidos como dança de salão, a exemplo do funk, os critérios de avaliação são artístico e técnico, porém não são publicizados durante a apresentação do referido quadro.

Palavras-chave: Dança de salão, Dança esportiva, Mídia.

I - INTRODUÇÃO

A dança está relacionada à história da humanidade. A dança nasceu da necessidade de expressar uma emoção, de uma plenitude particular do ser, de uma exuberância instintiva, de um apelo misterioso que atinge até o próprio mundo animal (CAMINADA, 1999 *Apud* FERREIRA, 2004, p. 17). No decorrer dos séculos a dança diferenciou-se, fazendo surgir fenômenos distintos, de acordo com o motivo que leva o ser humano a dançar. Muito provavelmente as primeiras danças foram rituais ou místicas.

Um dos marcos da história da dança é a idade média e o renascimento quando a dança surgiu como atividade social, ou seja, como expressão do fato de pertencer a uma determinada classe ou grupo social. Segundo Ried (2003, p. 8) “as classes nobres diferenciavam-se das classes baixas, entre outros através das danças típicas, cuja aprendizagem fazia parte da educação”.

Essa atividade social recebeu então o nome de dança de salão, por ser a “atividade social dançante que ocorria no salão de baile, ou seja, em ambiente nobre e requintado com regras de etiqueta severas” (KROMBHOLZ *apud* RIED, 2013, p. 8). No entanto, com a característica que conhecemos hoje, “como pares entrelaçados, a dança de salão apareceu somente a partir do século XVIII” (TOTTI, 2010, p. 11).

Um fato interessante é que em Paris no ano de 1909, disputou-se o primeiro campeonato mundial de dança de salão, e os primeiros clubes de dança de salão foram fundados. Vinte anos depois, na Inglaterra, a dança surgiu como esporte em uma conferência mundial onde professores e dançarinos que até então atuavam de forma individual e isolada um do outro, se reuniram para padronizar passos, figuras e critérios de avaliação baseados em harmonia, naturalidade e fluência dos movimentos, etc.(RIED, 2003,p.11) Só então, em 1997, a Federação Mundial de Dança de Salão, foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional - COI como Federação Olímpica Oficial.

Uma das polêmicas nesse debate é a dança no campo da arte ou do esporte. Num estudo realizado na Faculdade Joaquim Nabuco (FJNR), na cidade de Recife/PE, aborda o debate epistemológico da dança como arte e/ou esporte, e apresenta num documentário a discussão a partir de alguns profissionais da dança. Os argumentos se dividem entre a linguagem da criação estética, expressiva, contemplativa, onde a premiação não é o principal, e também argumenta-se que a dança esportiva também contempla tais aspectos, no entanto, a partir de regras pré-estabelecidas, de competição e premiação (A2 – Um documentário sobre dança esportiva, 2014)

O estudo não se propõe a discussão se a dança é arte ou esporte, mesmo reconhecendo a sua importância no campo epistemológico, porém as inquietações deste estudo partem do objeto competição que está presente na dança mesmo no campo da arte. Por exemplo, o Festival de Joinville, em sua 34ª edição, traz também na sua programação a mostra competitiva que, em 2016, será realizada em oito noites, com coreografias selecionadas em sete gêneros: balé clássico de repertório, balé neoclássico, dança contemporânea, jazz, danças urbanas, danças populares e sapateado. Os subgêneros são: Solo, Duo, Variações, Grand Pas de Deux e Conjunto, conforme cada gênero. (REGULAMENTO DA MOSTRA COMPETITIVA DO FESTIVAL DE JOINVILLE, 2016).

A competição na dança é legitimada pelo COI ao reconhecer a dança esportiva como modalidade olímpica. Há no Brasil competições de dança esportiva organizadas principalmente, pela Confederação Brasileira de Dança Esportiva – CBDance, Confederação Brasileira de Dança em Cadeiras de Rodas – CBDCCR e Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão – CNDDS.

O delineamento da problemática de estudo segue contextualizando a inserção da competição em dança na mídia nacional a partir de programas de auditório exibidos pelas redes de televisão Globo, SBT e Record. A competição em dança possuem formatos semelhantes: às vezes, a competição se dá entre estilos de dança de salão (Dança dos Famosos – Rede Globo) ou entre diferentes expressões artísticas ou talentos diversos: práticas circenses, imitações de artistas, etc (Show de Talentos do SBT). Destaca-se que na mídia local paraibana, a TV Itararé realiza o concurso Dom Dança que se caracteriza pela competição entre diferentes estilos de dança (clássico, danças urbanas, contemporâneo, de salão, etc).

Dessa forma, o estudo traz como questões de estudo: **1. Como se configura a dança denominada esportiva? De que forma a competição revela-se na dança na atualidade a partir da mídia nacional?**

O trabalho teve como objetivo identificar o surgimento da competição na dança de salão, destacando sua condição de esporte olímpico, bem como, a configuração desta dança no campo da competição na contemporaneidade a partir da mídia nacional.

Uma das relevâncias deste estudo é sua contribuição na produção de conhecimento na área da Educação Física considerando a escassez de estudos que tratem a competição na dança e a dança esportiva, destacando principalmente sua midiatização no Brasil a partir de programas de TV.

Outro aspecto é a importância desta discussão no campo escolar e não formal, em que o professor de Educação Física poderá tratar a dança de salão em suas diferentes vertentes e

sentidos: social, lazer, artístico e esportivo. Além de refletir, para além da escola, a veiculação da dança nos meios de comunicação, especialmente a televisão, através de programas de auditórios.

Acreditamos que através desse estudo contribuiremos para que os profissionais da área tenham uma fonte a mais de pesquisa e através dela possam assim como nós compreender o universo da dança de salão mais especificamente sua configuração enquanto esporte de competição, bem como as diferentes configurações de competições de dança existentes na atualidade.

O estudo estabeleceu duas categorias temáticas para análise: 1) A configuração da dança esportiva – utilizou-se como fonte de produção de dados nesta enfatiza-se os critérios, regras e formato de competições que caracterizam esta dança como modalidade esportiva junto ao Comitê Olímpico Internacional, 2) A configuração da competição em dança na contemporaneidade a partir da mídia nacional – nesta categoria utilizou-se como fonte de produção de dados a última edição da Dança dos Famosos exibida em 2015 pelo Programa Domingo do Faustão da Rede Globo de Televisão.

II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Configurações da dança de salão no campo histórico

Dançar, em qualquer de suas formas expressivas, é um espelho das manifestações vitais como emoção, arte, mito, filosofia e religião se expressam através do movimento inspirado e guiado pela música, até alguns animais dançam. No decorrer dos séculos a dança diferenciou-se, fazendo surgir fenômenos distintos, de acordo com o motivo que leva o ser humano a dançar, sendo as primeiras danças de cunho ritual ou místico. Através da movimentação ritmada e acompanhada de instrumentos de ritmo como palmas ou batuques, o ser humano procurava alcançar um estado de transe que permitia experiências transcendentais que o aproximassem dos princípios místicos que acreditava guiar o mundo. (RIED 2003, p.7)

Um marco histórico para a dança de salão (também chamada de social) foi o período da idade média (476-1453), especialmente a segunda metade, e do renascimento (final do século XIII – XVII) que surgiu a dança como atividade social dos grandes salões (PORTINARI, 1989; GASPARI, 2005, TOTTI, 2010; VECCHI, 2012).

A dança de salão também foi chamada de dança social dada a sua característica de agrupamento de pares, com frequentes trocas dos mesmos. Seu objetivo era a vertente social de possibilitar a interação social. Essa dança surgiu como forma de lazer, cujo espaço eram os do povo em geral que, posteriormente, foi levada aos salões da nobreza.

A denominação social foi atribuída por ser praticada por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando as mais diferentes formas de relações sociais. A dança social tinham o caráter lúdico como manifestação e expressão de alegria em ocasiões festivas diversas, como por exemplo, festas sociais como casamentos, comemoração de boa safra em uma comunidade agrícola e homenagem a personalidades de importância social e política. A representação da diversão foi o primeiro objetivo da sua prática quando dançada pela nobreza (VECCHI, 2012)

Para Ziel (2010), a denominação de dança de salão pode ser contundente por se referir a um local e não a um gênero ou tipo de dança. Trata-se de dança social, executada aos pares, com os corpos entrelaçados, em geral, um homem e uma mulher, por este motivo também, muitas vezes denominada de dança a dois ou danças em pares independentes.

Pelo menos desde os séculos XV e XVI, tornou-se uma forma de lazer muito apreciada, tanto nos salões dos palácios, da nobreza, como entre o povo em geral. A denominação de social vem de sua prática por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando o estreitamento de relações sociais de amizade, de romance, de parentesco e outras. De salão, porque requer salas amplas para os dançarinos fazerem livremente suas evoluções e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias.(GOMES, 2010, p. 1)

A denominação dança de salão esteve à época associada aos salões destinados às pessoas desenvolverem seus movimentos e ainda pela sua prática nos salões das cortes reais europeias (PERNA, 2005; GOMES, 2012), de forma que a dança de salão quando ganhou notoriedade nos salões da nobreza real europeia e marcou o início da passagem da dança como diversão aristocrática para o espetáculo (século XVIII), como aborda Portinari (1989). De acordo com Totti (2010), é neste século que a dança de salão surgiu como dança de par entrelaçado.

Para Faro (1986, p. 30), as danças de salão cresceram entre a nobreza europeia, descenderam diretamente das danças populares. Sua evolução obedeceu ao seguinte trajeto: iniciou-se no templo, foi para a aldeia, em seguida para a igreja, depois para as praças, os salões e por último os palcos. Essa evolução aconteceu durante centenas de anos. Para o autor,

Dança de salão: designação de todos os tipos de danças sociais, executadas por pares em bailes ou reuniões. Desde a idade média a nobreza dançava lures, alemandes ou courantes em suas festas, surgindo mais tarde minuetos, escocesas, valsas, tangos. Foxtrott, maxixe, charleston, rock and roll, etc. Há nestas danças forte influência folclórica, sendo que muitas, como a polca e a mazurka, derivam claramente de danças populares que chegaram aos salões. (FARO, 1989, p. 108)

A dança dos salões da corte europeia surge, no século XII, da manifestação popular que foi refinada para ser vivenciada pela nobreza. A espontaneidade dos gestos foi substituída pela gestualidade do corpo codificada, elegante e rigorosa, cuja postura estudada, de par, floreios nos passos lentos e solenes, damas usando vestidos pesados e longos (PORTINARI, 1989).

Por essa razão criou-se uma dicotomia da dimensão social da dança, pois a aristocracia praticava as danças de corte, e o povo, as danças folclóricas. Foi em função desta influência de classe que a atividade social da corte recebeu então o nome de dança de salão, por ser a

“atividade social dançante que ocorria no salão de baile, ou seja, em ambiente nobre e requintado com regras de etiqueta severas” (KROMBHOLZ *apud* RIED, 2013, p. 8).

Caracterizada pelo abraço a dança de salão surgiu no corte austríaca e alemã com a valsa, a primeira dança de salão em que a dama dependia do cavalheiro para dança e reciprocamente. Para Caminada (1999) *apud* Ferreira (2004, p. 21) o surgimento da valsa que revolucionou os salões aconteceu por volta de 1780.

É evidente a diferença nesse contexto dos termos “dança de salão” e “dança social”: a dança social em princípio denotaria todo dançar em companhia, incluindo as danças folclóricas e de roda. Elas constituem uma atividade social, que se caracteriza pela presença de interação social. Inserida nesse conceito como subcategoria estaria a dança de salão, conceito restrito aquela atividade social dançante que ocorria no salão de baile, ou seja, em ambiente nobre e requintado. A expressão remete então à origem nobre da dança, embora possa ser praticada em ambientes menos requintados e nobres. (KROMBHOLZ *apud* RIED, 2003, p. 8).

Durante o processo das danças sociais numa discussão de gênero, a atuação dos homens, por exemplo, foi e ainda é diferenciada se comparada à das mulheres, pois se espelhava a imagem à época, de papéis sociais do homem e da mulher. O homem era aquele que reverenciava, cortejava, conduzia e protegia a mulher que, por sua vez, mostrava-se passiva, contida, conduzida e receptiva, mostrando as vezes sinais mais ou menos sutis de sedução. O nascimento da dança de salão sempre esteve ligado ao desenvolvimento da cultura européia. Era uma forma de mostrar parte dos seus valores sociais, culturais e educacionais, como relata Joana Barreto pontes, afirmando que “na Europa, saber dançar significava ter requinte e boa educação: fazia parte da educação básica das pessoas e era nas aulas de dança que se transmitiam as noções de etiqueta”. (PONTES, 2011, p. 11).

É possível observar esse contexto na sociedade atual, onde muitos homens procuram aulas de dança de salão com o intuito de adquirir postura e etiqueta que serão usadas como forma de conquista para atrair mulheres em festas e bares, visto que, a dança praticada de cunho popular não atribui características específicas de formalidade supracitadas. Destaca-se também nesse mesmo segmento a competitividade entre os homens, ou seja, a disputa pelas mulheres que, na maioria das vezes, optará por aquele que através da dança demonstrar uma melhor postura e boas intenções.

Para Portinari (1989), as danças de salão “nada mais seriam do que a forma civilizada de simbolizar o ato sexual, descendendo de todas as manifestações rústicas” (p. 268), porém essa conduta ativa e simbólica do homem se insere em uma das perspectivas os objetivos de

se dançar a dois, não sendo esse significado único, além da dimensão artística, a competição foi inserida a este repertório, como veremos no decorrer deste estudo.

Com base em Ziel (2010), a dança de salão foi valorizada e levada para outros espaços como a América, Ásia e África, tendo sido divulgada pelo mundo transformando-se numa diversão popular nos mais diferentes povos.

A dança de salão tem um vasto leque de estilos e é influenciada por diversas culturas, a tradicional “influencia europeia com a valsa, o dinamismo do foxtrot, a sensualidade latina representada pelo tango e a salsa, e a diversidade da cultura brasileira com o samba e o forró” (SEQUINEL, 2011, p. 33).

Os principais estilos de dança de salão são: baião, bachata, bolero, calipso, cha-cha-cha, coco, country, cumbia, forró, foxtrot, habanera, hustle, jive, lambada, lindy hop, mambo, maxixe, merengue, milonga, pagode, paso doble, quickstep, rancheira, rock, rumba, salsa, samba, son, soltinho, slow-fox, swing, tango, valsa, West coast swing, xote, zouk. (GIL, 2010, p. 6).

2.2 Configurações da dança esportiva: a fundação de entidades representativas

Na dimensão da saúde, a dança é tida como uma atividade física e também como esporte, dada às suas normatizações próprias do fenômeno esportivo. Embora pouco se saiba, mas a prática da dança de salão como esporte já existe há quase 100 anos quando na década de 20 surgiram as primeiras competições envolvendo danças até então conhecidas como Dança de Salão a partir de padronizações, estabelecimento de critérios de avaliação e congelamento de passos e figuras (RIED, 2002).

O esporte é uma prática corporal institucionalizada, de caráter competitivo que, por sua vez, é definido como um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade física, com regras e condições padronizadas.

Para ICZN (1999), a manutenção do mesmo termo Dança de Salão, para as duas modalidades é equivocada por designar danças diferentes, como já fundamentado. O princípio da prioridade, estabelecido pela ciência, assegura que o conhecimento surgido depois deve receber nome novo. Seguindo este princípio e considerando as diferenças técnicas significativas entre estas danças, a dança competitiva não poderia ser denominada Dança de Salão.

A dança esportiva é um desdobramento histórico-socio-cultural da Dança de Salão, considerando que a bibliografia antes de trata-la como esportiva localiza-a no campo dos salões da nobreza europeia. Entre os séculos XIX e XX, a dança de salão lotava cada vez mais os salões públicos de dança.

E em 1909 foi realizado o primeiro campeonato mundial na França em Paris. Grande evento com fins competitivos já aconteciam em vários países, antes mesmo da Primeira Guerra Mundial, por exemplo, em cidades como Paris, Berlin, Baden-Baden. (www.dancaesportivaoc.blogspot.com.br, 2016)

De acordo com a Confederação Brasileira de Dança Esportiva, a institucionalização do esporte foi marcada quando, em 1924, na Inglaterra, criou-se no âmbito da Imperial Society of Teachers of Dancing (Sociedade Imperial dos Professores de Dança), o setor de Dança de salão cuja missão entidade era “padronizar a música, os passos e a técnica de dança de salão”. Nesse sentido, a dança de salão foi se popularizando por toda a Europa, Ásia, África e América do Norte (www.cbdance.com.br, 2016).

A *Great Conference* realizada, em 1929, na Inglaterra, pode ser considerada o marco inicial da Dança de Salão como esporte sistematizado. Nesse evento, professores e dançarinos até então atuando de forma isolada um do outro, convencionaram reunir o slowfox, onestep, valsa inglesa, tango numa categoria chamada “danças padrão” (*standard dances*) ou “danças europeias”.

Sentiu-se a necessidade de padronizar passos, figuras e critérios de avaliação já que na época, os “concursos” de dança de salão estavam tão em voga que qualquer “playboy” da época alugava um fraque e um salão e informava que, sob sua égide profissionalíssima, seria realizado um concurso, onde o primeiro prêmio: um automóvel, segundo prêmio: um casal de cães de raça “pincher”, terceiro prêmio: um smoking segundo a última moda. (KROMBHOLZ, 1989)

A comunidade que levava a sério a dança de salão iniciou as mudanças que deram origem a padronização de passos, técnica, posturas e critérios de avaliação baseados em harmonia, naturalidade e fluência de movimentos. Já naquela conferência, os professores ingleses indicaram as linhas-mestras daquilo que seria considerado adequado ou não, e desde então, os professores ingleses tem mantido a supremacia no ensino e treinamento a alto nível e no âmbito dos dançarinos profissionais, bem como a fama de liderarem os formadores de opinião em termos de critérios de técnica e estética. (RIED, 2003, p. 9).

Afirma-se que as competições no início de 1930 tinham uma natureza privada entre organizações internacionais, porque não existia naquele tempo, para profissionais ou

amadores. Neste mesmo ano, o “Estilo Inglês” ganhou força pelo continente proporcionando eventos internacionais com maior frequência, considerando que nesse período já existia uma norma geral, válida e estilos de dança de concorrência. (www.cbdance.com.br, 2016)

Com base ainda na CBDance, foi em 1935 que fundou-se em Praga a Federação Internacional de Dançarinos Amadores - FIDA (International Amateur Dancers Federation), considerando a proporção que o esporte assumia. Foram membros fundadores: as associações nacionais da Áustria, Checoslováquia, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Suíça e Iugoslávia. Pouco tempo depois, integraram as associações dos Estados do Báltico, bem como Bélgica, Canadá, Itália e Noruega. O austríaco Franz Buechler de Graz foi eleito o primeiro presidente da nova Federação. (www.cbdance.com.br, 2016)

Imediatamente a FIDA revelou-se ativa e estabelecia ações cooperativas com a Associação Alemã de RPG, tornando possível a realização do primeiro Campeonato Oficial do Mundo em Bad Nauheim (Alemanha), antes das Olimpíadas de 1936, em Berlim. O evento foi organizado de acordo com as normas internacionais e com participantes de quinze países de três continentes. Posteriormente todas as competições internacionais passaram a ser concedidas e controladas pela FIDA até a segunda guerra mundial, em 1939. Com a guerra tais eventos internacionais chegaram ao fim.

Após 5 anos desta guerra mundial que houve a tentativa de novos eventos por parte de dançarinos. O sucesso ao qual vislumbrava-se não aconteceu no Campeonato Europeu em Velden na Áustria, em 30 de julho de 1950. Em 21 de setembro de 1950, o *International Council of Ballroom Dance* - ICBD, foi fundada em Edinburgo/Escócia, por iniciativa de Felipe Rocha e se tornou a primeira Organização Internacional de Dança Profissional, tendo sido composta inicialmente por nove europeus e três membros no exterior. Toneli (2007) considera que a partir deste ponto surge o que denomina *Ballroom Dancing* ou Dança Esportiva, compreendendo ser uma forma de Dança de Salão competitiva.

Foi em 1988, nas competições desta Federação que foi adotada a terminologia Dance Sport (Dança Esportiva). Em 1990, esta Federação mudou seu nome para International DanceSport Federation IDSF (Federação Internacional de Dança Esportiva). Em 1990, mudou seu nome para International Dancing Sport Federation IDSF (Federação Internacional de Dança Esportiva). Em 1997 tornou-se membro efetivo do Comitê Olímpico Internacional COI e reconhecida como modalidade olímpica apresentada nos Jogos Olímpicos de Sidney e faz parte dos World Games desde 2001.

Segundo Gomes (200?), ao que tudo indica foi na década de 1930 que a dança de salão transformou-se numa atividade profissional, especialmente em diferentes países da Europa, nos

Estados Unidos, na Austrália, no Japão, sendo disseminada em outras partes do mundo. A dança de salão ampliou seu sentido para além do divertimento social quando passou a ser escolarizada. Em países da Europa principalmente, era comum as crianças aprenderem a dança como parte do currículo escolar ou como atividade complementar, extra-classe.

As danças estavam codificadas e apresentadas detalhadamente em manuais que, eram seguidos professores. Afirma a autora, “cada ritmo tem sua dança, com passos, figuras e marcações que lhe são próprios. Os alunos que resolvem ser dançarinos profissionais vão para escolas de dança especializadas, para passarem por um processo de formação adequado”.

O estudo compreende que a escolarização e a profissionalização da dança de salão influenciaram a criação de entidades representativas da categoria que, conseqüentemente legitimaram a dança de salão na dimensão do esporte. Essa relação será destacada quando o estudo tratar as modalidades que constituem a dança esportiva.

III – METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa e caracterizou-se como uma pesquisa documental. Com base em Gil (2002), os documentos utilizados como fontes de dados foram: livros, sites e vídeos. Com relação aos livros, utilizou-se principalmente: “Fundamentos de dança de salão” de Bettina Ried (2003) e “Ai, pisaram no meu pé!” de Marcelo Grangeiro (2014). Vídeo documentário: “A2, um documentário sobre dança esportiva” e vídeos disponibilizados no site oficial da Rede Globo (gshow.globo.com) referente a edição 2016 – Dança dos Famosos. E o site www.worlddancesport.org.

O procedimento para coleta de dados iniciou com a busca de literatura, monografias, teses e artigos, utilizando como banco de dados doação de livros que tratassem o objeto de estudo, dança e competição, posteriormente sites de busca (Google acadêmico), vídeos das competições oficiais e documentários. Nesta etapa identificou-se uma escassez de produção científica no Brasil sobre as danças de salão e a competição esportiva. Autores como RIED (2003) e GRANGEIRO (2014) foram base para o desenvolvimento do estudo.

A primeira fase de análise foi caracterizada pela exploração de leituras e apreciações da bibliografia, sites e vídeos já mencionados. Em seguida, com base na fase anterior foram estabelecidas as categorias de análise: aspectos históricos, regras e técnicas atuais de competição, configuração da competição na dança e na mídia. Tais definições emergiram das

inquietações do pesquisador sobre o surgimento da dança esportiva e o aparecimento de competições de dança na mídia.

IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Configurações da Dança Esportiva: estilos, regras e critérios de avaliação

A Confederação Brasileira de Dança Esportiva – CBDance, criada em 2005, afirma que a Dança de Salão Internacional, praticada em todo mundo é também um esporte olímpico reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional desde 1997. Ela é um esporte olímpico porque possui regras, passos com descrição técnica e interpretativa, distribuído em categorias de "F" a "A", de acordo com a categoria do casal participante. Dentre os praticantes, há 5 milhões de atletas federados nos cinco continentes e as competições são realizadas há mais de 100 anos.

De acordo com a World Dance Sport Federation (Federação Mundial de Dança Esportiva) - WDSF¹¹, dança esportiva é a atividade que combina desporto e dança, e que permite que os participantes melhorem a aptidão física e bem - estar mental, para formar relações sociais e para obter resultados nas competições de todos os níveis. Dança esportiva em uma ampla variedade de estilos de dança e formas é praticada dentro da estrutura da concorrência internacionalmente reconhecida e organizada de Federação Internacional de Dança Esportiva – IDSF.

1 WDSF é uma organização internacional não-governamental constituída sob lei suíça. Tem a sua siège sociais em Lucerna, na Suíça, e seus escritórios administrativos em Sant Cugat, Barcelona, Espanha. Fundada em 1957, a entidade mundial para DanceSport é atualmente composta por 90 organismos membros nacionais e 3 membros associados. Esta missão é regular e desenvolver DanceSport para o benefício de milhões de atletas em todos os níveis e em todo o mundo. WDSF une todas as formas e estilos de dança praticado como esporte sob o mesmo guarda-chuva; ele serve como o sistema de entrega único para todas as actividades desportivas que envolvem dança. (comunicado de imprensa - Sant Cugat, 11 June 2014)

Quadro 1 – Estilos de dança que configuram a dança esportiva

Sistematização das Danças	Estilos de Dança	Regulamentação
Standard, Clássicas ou Europeias	Quickstep, Slowfox, Tango, Valsa Lenta e Valsa Vienense	WDSF - Federação Mundial de Dança Esportiva)
Latinas	Cha-Cha-Cha, Jive, Paso Doble, Samba e Rumba	WDSF - Federação Mundial de Dança Esportiva)
Rock & Roll	Rock'n & roll, boogie-woogie lindyhop	WRRC - Confederação Mundial de Rock & Roll
Na categoria “Dez danças” os atletas devem realizar as 5 danças europeias + as 5 danças latinas na competição.		

Os atletas-dançarinos estão divididos em categoriais profissional e amador. Eles são avaliados em dez danças agrupadas em: Danças Standard (Clássicas ou Europeias) e as Danças Latinas, ambas regulamentadas pela WDSF, conforme mostra o quadro 1. Percebe-se ainda no referido quadro que também existem competições separadas com as danças Rock'n Roll regulamentadas pela WRRC.

Observa-se que a dança esportiva é constituída por um conjunto de danças de salão que demarcam sua própria história na europa e sua disseminação pela américa latina, como trata Gomes (2012), quando no Brasil, trazida pelos portugueses (séc. XVI), e posteriormente por imigrantes de países da Europa.

O estudo destaca então, a relação das danças eleitas para constituir a dança esportiva. As danças possuem um carácter competitivo, são realizadas em pares formados por um homem e uma mulher. Na competição, elas podem ser apresentadas por vários pares dançando juntos de forma combinada. As duplas utilizam a técnica apropriada e interpretação artística com o objetivo performático. As categorias compostas pelas danças Standards e Latinas são comparadas ao decatlo no atletismo. Nesta categoria os casais candidatos devem executar todas as dez danças na mesma competição.

4.1.1 Danças Standard (Clássicas ou Europeias)

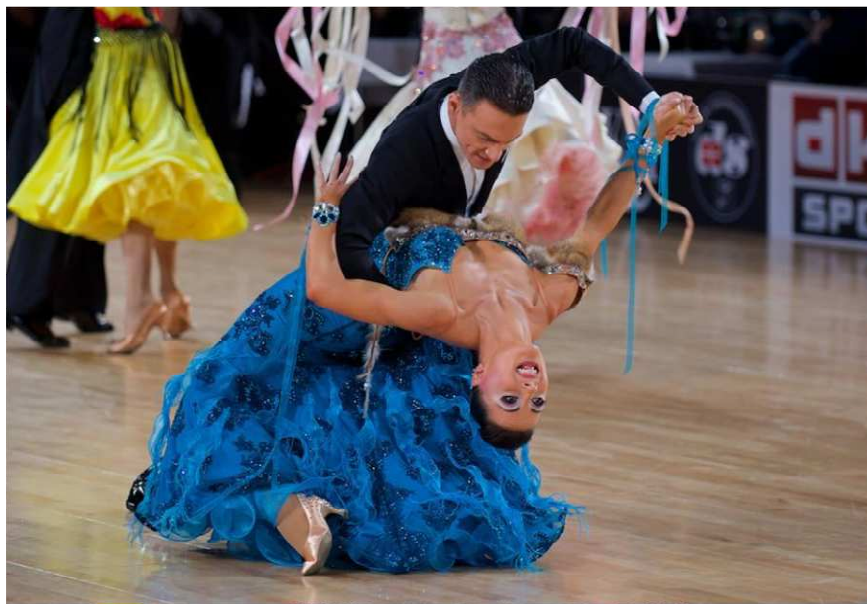
Tais danças que compõem a dança esportiva são de origem europeia surgidas no final do século XIII e início do século XIX, como já destacado neste estudo, e como a própria denominação revela. Na competição, tais dança a elegância se impõe através do minimalismo.

Conhecida também como estilo inglês, tais danças caracterizam-se pela união perfeita entre movimento e alinhamento. Conforme Gunther e Schafer, “é vida mais compostura, êxtase mais forma, fluência mais calma, paixão mais estilo, tudo ao mesmo tempo”.

Outro nome dado às danças europeias é Modern Ballroom ou “moderna” devido a inovação de homens e mulheres dançarem em par num abraço frontal, fato que no final do sec. XVIII levantou muita polêmica por ser considerado um atentado à moral e aos bons costumes da época.

As danças padronizadas principalmente nas primeiras décadas do século XX foram: Valsa Vienense, Valsa Inglesa, Slow Foxtrot, Quickstep e Tango internacional.

Figura 1: Casais competindo na categoria das Danças Europeias.



Fonte: Site oficial da Federação Mundial de Dança Esportiva

Importante perceber na imagem que na imagem 1, nas danças europeias, o cavalheiro usa fraque e a dama vestido de baile, longo e esvoaçante. Alguns elementos se mantêm numa mesma apreciação estética a exemplo o comprimento dos vestidos, mas com ares mais leve diferentemente da segunda metade da idade média, onde os vestidos eram longos e pesados. As damas, nessa época, eram recatadas, portanto, não podiam jamais dançar colocada ao outro.

Valsa Vienense

Conhecida como valsa rápida, a valsa vienense foi a última a ser incluída entre as danças europeias de competição, apesar de ser a dança de salão mais antiga. Tornou-se mais popular no início do século XIX, em Viena. Desde então, foi espalhando-se pelo mundo. Um dos elementos característicos e avaliativos da dança é a fluência animada e alegre dos impulsos circulares, a música deve ser constante, exatamente 60 compassos por minuto, o andar é menos discreto e mais impulsivo. Um dos passos mais usado é o “passo pêndulo” como educativo e recurso de emergência para iniciantes. (RIED, 2003, p.91).

Valsa Inglesa

Com seu surgimento na Inglaterra, do pós I Guerra Mundial, a valsa inglesa ou lenta, partiu da valsa vienense sob a influência do Boston vindo dos Estados Unidos, ganhou a característica lenta tanto no ritmo como nos passos. Mesmo possuindo características da valsa rápida, nas competições podemos observar grandes diferenças na valsa lenta entre elas, o compasso da música que deve estar em 30 compassos por minuto, metade do tempo da valsa rápida. Como um dos critérios de avaliação, nesse tipo de valsa deve-se traduzir o sentimento de prazer, de leveza suspensa no ar, de uma sensualidade aristocrática. (RIED, 2003, p.55).

Slow Foxtrot

Surgiu na Europa no início do século XX e atingiu seu pico de popularidade por volta de 1920. Ao longo dos anos diversas variações do Foxtrot (“andar da raposa”) apareceram, os mais populares sendo o Slowfox e o Quickstep. O Slowfox é considerada a dança esportiva mais difícil de ser bem executada por exigir alto nível de equilíbrio e coordenação suficientes para executar os passos alongados e deslizantes de forma harmoniosa. O compasso para a música deve estar entre 28 e 34 por minuto. O Slowfox requer um espaço considerável e não pode ser dançado se o salão está lotado, já que a música deve “ter asas” e os dançarinos devem dançar “sobre nuvens”. (RIED, 2003, p. 98)

Quickstep

O Quickstep nasceu da fusão do Charleston com a fluência do Slowfox, porém a presença marcante dos Chassés, ou seja, o passo lateral, seguido pela união dos pés e por outro passo lateral na mesma direção, tudo isso em ritmo acelerado, torna o Quickstep diferenciado do Slowfox, mas mantendo movimentos característicos do Charleston, que são as abduções alternadas dos pés com os joelhos mantidos unidos, o “jogar” das pernas. Mantém a característica andante das danças europeias, no entanto o Quickstep competitivo, por sua vez, se caracteriza mais pelos movimentos saltitantes que pelos andantes, para satisfazer ao critério expressivo de ser espumante e estimulante como o champanhe. É uma dança cheia de luz, alegre, repleta de saltos e voltas para ambos os lados. (RIED, 2003, p.62).

Tango Internacional

Na virada dos séculos XIX e XX, era a dança dos bordeis de Buenos Aires. Em Paris no final do século, a juventude boêmia se sentia entediada pelo vazio da época e recebeu o tango com todo entusiasmo que cabia a essa manifestação da mais pura emoção e vitalidade, foi assim que o tango iniciou o caminho do sucesso mundial. Porém para ser aceito passou por um processo de aceitação, que o estilizou e refinou, até perder todas as características sensuais e eróticas do tango original e pôde ser aceito pelas classes “cultas” da sociedade.

Nos anos 20, as conferências na Inglaterra padronizaram passos e variações e o transformaram em uma dança “andante” tipicamente inglesa, como nos anos 30 voltaram algumas características originais dos movimentos. O Tango moderno se tornou dinâmico e suave, enérgico e hesitante, progressivo e parado, sensual e contido, apresentando assim uma característica de dualidade. No padrão do estilo inglês o compasso usado é de 33 por minuto. Possui uma característica ligeiramente diferenciada das demais danças europeias, principalmente na técnica do andar que dispensa elevações.(RIED, 2003, p.81).

4.1.2 Danças Latinas

Diferentemente das danças europeias as danças latinas expressam a exuberância tropical através de movimentação ampla e diversificada. De acordo com o quadro 1, os estilos de dança são: Cha cha cha, Rumba, Samba, Paso Doble e Jive.

Nas danças latinas a grande dinâmica e os movimentos abrangentes exige o macacão elástico para o cavalheiro e recomenda uma fantasia para a dama composta de um collant com algumas tiras de tecido, como visto na imagem abaixo.

Figura 2: Casais competindo na categoria das Danças Latinas (samba).



Fonte: Site oficial da Federação Mundial de Dança Esportiva

Cha cha cha

Dança cubana considerada a primeira dança “artificial” da história, pois ela não se desenvolveu a partir de alguma outra dança tradicional. O cha cha cha foi criado em 1953 em Nova York, e em 1962 passou a fazer parte do programa oficial de competições e em 1963, do programa mundial de dança de salão. O ritmo é marcado pelas maracas “cha-cha-cha” que confere à música uma característica descontraída, namoradeira e brincalhona que também deve ser expresso pela coreografia. (RIED, 2003, p. 130).

Rumba

De origem cubana, a rumba é uma dança religiosa e pertence ao universo dos cultos africanos (como o Candomblé). Em 1930 invadiu Nova York, passando em seguida para a Europa. Neste momento os ingleses criaram uma coreografia que deu origem ao estilo conhecido como cubano inglês, enquanto que os franceses criaram uma coreografia que originou a rumba em quadrado.

A rumba tem um caráter erótico que valoriza o movimento dos quadris, dramático e fervoroso, mas sem nunca cair no obscuro. “O quadril juntamente com os movimentos do corpo, mais do que as figuras propriamente ditas, formam uma coreografia na rumba que conta a história milenar da tentativa da mulher de cativar o homem, de sedução e jogo do amor: a mulher seduz, o homem se deixa fascinar, a mulher retrai-se, o homem a rodeia, até completar-se uma finalização ardorosa.” (RIED, 2003, P.115).

Samba

Na virada do século XX, os ritmos brasileiros entraram na vida social dos europeus, em Paris quando o maxixe se tornou a dança da moda. Mas, por volta de 1924 foi logo substituído pelo samba que depois da II guerra mundial virou delírio mundial.

O samba praticado internacionalmente se difere consideravelmente do samba genuinamente brasileiro, seja ele de roda, gafieira, ou tantas outras formas. O samba internacional é mais comportado, mais padronizado, conseqüentemente lhes faltam a ginga e o jogo de cintura que se pode observar nos dançarinos brasileiros, embora nas competições o passo e a transferência de peso façam ocorrer um leve movimento de onda que se manifesta no corpo todo e que lembra, no que se diz respeito ao quadril, a admirável ginga das passistas das escolas de samba. (RIED, 2003, p. 142).

Paso Doble

O Passo Doble foi incluído nas competições no ano de 1945, mas desde 1910, essa dança de origem espanhola, esta conhecida em toda a Europa. A coreografia do Paso Doble representa a luta do toureiro contra o touro, na qual a dama faz o papel da capa do toureiro, representado pelo cavalheiro. Dessa forma as figuras lembram os movimentos típicos do

toureiro, com a capa na mão, contornando o touro, situação que expressa fortemente a característica da dança onde “o cavalheiro deve demonstrar imponência, decisão, arrojo e elegância, enquanto que a dama é distanciada, ágil e rápida conforme a condução pelo cavalheiro. No conjunto, disciplina, mas também fogo e contenção caracterizam essa dança.”(RIED, 2003, p. 158).

Jive

O Jive surgiu nos Estados Unidos na década de 1940 influenciado pelo Boogie, Rock & Roll, African/American swing e Lindyhop. Com característica alegre, descompromissada e contagiante essa dança foi considerada “banal” por alguns tradicionalistas ao chegar à Europa após a II Guerra mundial e por isso foi transformada em uma dança mais comportada e adequada aos modos ingleses, para assim ser aceita nos salões.

A música expressa a alegria de viver, de ser jovem e livre, e conseqüentemente é bastante rápida. A dança deve expressar a característica musical com humor, brincando com a música. É a dança da alegria frenética e excelência. (RIED, 2003, p. 164).

4.1.3 Regras e critérios de avaliação

No decorrer dos cem anos de desenvolvimento da dança esportiva, ela não fugiu à regra do esporte de competição quanto ao desempenho técnico dos atletas-dançarinos. A exigência para o refinamento da técnica reflete na execução cada vez mais precisa e típica ao estilo. Os árbitros devem avaliar os pares de forma comparativa.

Quadro 2: Critérios de Avaliação

Critérios	Indicadores descritivos
Timing e ritmo	critério prioritário - ficará mal colocado o casal que errar repetidamente (ficar fora do ritmo), comparativamente com outros casais que estiverem no timing correto.
Linhas corporais	refere-se ao par como uma unidade (equilíbrio do casal).

Movimento	respeito à técnica e a característica de cada dança.
Interpretação rítmica	inclui coreografia e interpretação.
Trabalho de pés	Refere-se à qualidade e controle.
Floorcraft	Utilização do espaço de forma a evitar interrupção de sua coreografia ou dos demais.

Durante a performance alguns pontos são usados para avaliar os candidatos como por exemplo, o ritmo que deve estar em harmonia tanto entre os parceiros à música, a expressão deve refletir o caráter da música e traduzir as características típicas de cada dança. Outro ponto é o equilíbrio, a postura e os movimentos do tronco e dos braços. Também é avaliada a riqueza e execução da coreografia, e por fim a interpretação que ultrapassa os conteúdos do catálogo de passos e figuras.

Os pares são divididos para se apresentarem em grupos de até 10 casais por vez na pista de dança, um número ímpar de juízes (normalmente 5 ou 7), posicionados ao redor da pista de dança, avaliam os pares e os atribuem uma posição no ranking após cada rodada de música. Em cada rodada os casais apresentam um ritmo diferente e recebem ao final uma posição para cada uma das cinco danças apresentadas (1º, 2º, 3º). Os juízes escolherão assim os melhores que irão para uma semifinal, onde dentre estes saíram os 6 finalistas, até ser escolhido o casal vencedor. (REGULAMENTO OFICIAL – WDSF)

Os dançarinos profissionais participam frequentemente de competições de acordo com a categoria de idade e o tipo de ritmos de sua especialidade. As competições nacionais e internacionais, organizadas por associações e ligas de associações dão como premiação, medalhas de ouro, prata e bronze para cada categoria, além de uma boa quantia em dinheiro. (GOMES, 200?).

De acordo com a autora a Austrália, Inglaterra, França e Itália estão entre os países onde a dança esportiva é mais disseminada no campo da competição possuindo um número expressivo de dançarinos, além de grandes campeões mundiais. É muito comum a competição de dança esportiva desde a infância, sobretudo na Europa. Os profissionais da dança, nesses países, vão evoluindo de categoria conforme sua faixa de idade. Quando não podem mais competir seu enfoque torna-se a prática de ensino e/ou árbitros de competição. Nestas funções permanecendo, muitas vezes, até a aposentadoria.

No Brasil, a dança esportiva é praticada por poucas pessoas. A CBDance possui pouco mais de 10 anos, sendo assim, bastante recente sua inserção da dança esportiva nos moldes do esporte institucionalizado, em nosso país. Aos poucos têm começado a aumentar o número de profissionais da dança que aderiram ao ensino e a participação em competições da modalidade. Algo que não é objeto de análise deste estudo, mas percebe-se que os brasileiros, nesta competição, possuem uma forma singular de dançar os estilos determinados.

4.2 Configurações da Competição na dança a partir da mídia nacional

Como vimos no anteriormente, e como aponta Caminada (2009) que a dança pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do espetáculo.

Lisboa (2007) trará que essa padronização transmite e consolida não apenas a cultura de movimento, mas também valores comportamentais. Valores estes que reproduzem a ordem e atitudes necessárias para a manutenção da hierarquia social dentro da ordem capitalista como patriotismo, obediência, disciplina e competitividade. A evolução padronizada da dança de salão deu abertura ao surgimento de professores, coreógrafos e bailarinos, o que fez com que a dança se profissionalizasse e assumisse uma dimensão também esportiva, de competição.

A dança, para Nanni (2002), é uma forma de expressão e criação através de expressões corporais que mantêm uma estreita ligação com energia, misticismo, ludicidade e prazer, “assim sendo, a dança vem demarcando presença em todos os aspectos da existência humana seja na esfera do sagrado, do profano ou numa outra dimensão que envolva ambas”. Porém, o estudo destacou a dimensão da competição da dança nos moldes do esporte institucionalizado.

Como conteúdo veiculado pela mídia, principalmente pela televisão e internet, a dança pode ser vista em programas de auditório, competições televisionadas, videoclipes, temas de novelas executada por apresentadores, atores e personagens. De acordo com Nanni (2002), “assim, recebe na mídia um espaço para expandir-se, sendo a mídia, pois, um potente canal para sublimar a energia gerando a produção de atividade expressiva, comunicativa, artística

que (...) estabelece as fronteiras para o mundo, o contexto sociocultural – fator importante de estruturação da personalidade”.

Nessa categoria temática, o estudo analisa e reflete a configuração da competição na dança a partir de sua midiática no Brasil. O estudo focaliza os estilos de dança, a sistematização da competição, os jurados e as premiações da última versão do quadro *Dança dos Famosos* apresentado pelo Programa Domingão do Faustão exibido pela Rede Globo de Televisão. O referido quadro é a versão brasileira do *talent Show* britânico, *Strictly Come Dancing*.

Quadro 3: Configuração da Competição em dança na mídia

Participantes da Competição	Artistas, atletas, modelos com notoriedade na mídia, sendo 06 do sexo masculino e 06 do sexo feminino. Os <i>parteners</i> são professores/coreógrafos de dança de salão e as <i>parteners</i> dançarinas do Programa de TV.
Estilos de dança	Valsa, paso doble, tango, samba, foxtrot, funk, sertanejo, forró, lambada.
Critérios de avaliação	Técnico e Artístico. Não são publicizados os critérios.
Composição de júri	Composto por 5 jurados: 3 avaliam o artístico e 2 avaliam a técnica; bem como, os telespectadores (via internet e celular) e participantes do auditório.
Nota	5,0 a 10,0
Sistematização da competição	Durante a semana o artista e seu respectivo coreógrafo preparam uma apresentação que será julgada com uma nota de 5,0 a 10,0. O casal que obter a menor nota somada de todo júri é eliminado, a competição vai de semana a semana até que reste apenas o casal vencedor.

A cada domingo o casal que acumulou menos pontos é eliminado do programa. A partir da 4ª temporada depois que 4 casais são eliminados ocorre uma repescagem. E depois desta, homens e mulheres dançam na mesma noite. Os artistas, ou celebridades, são treinados exaustivamente para apresentar uma coreografia do estilo determinado. É o professor de

dança/coreógrafo ou a dançarina/coreógrafa que trazem as coreografias prontas, pelos trechos de ensaios exibidos antes da apresentação mostram que o treino é intenso e os movimentos utilizados são geralmente estabelecidos conforme a idade e a potencialidade do(a) artista.

Comparando as competições da mídia com as competições oficiais da federação, observamos principalmente a padronização das figuras e o critério rigoroso adotado internacionalmente, enquanto que na mídia ocorre a adaptação, como na maioria das vezes os dançarinos não são profissionais, o júri técnico avalia aspectos relacionados à execução e a coerência dos movimentos ao estilo, bem como, a composição coreográfica. O júri artístico se detém mais à apresentação no tocante: a expressividade dos candidatos e a composição da cena.

Outro ponto de análise é que os estilos de dança não são os mesmos estabelecidos pela Federação Internacional de Dança. Na TV, os estilos e ritmos trazem referências da tradição de danças da cultura local e/ou a popularidade midiática, a exemplo o forró, a lambada, o funk, o sertanejo, dentre outros. Nesse sentido, tais estilos e ritmos recebem uma conotação também artística, de espetáculo que traz narrativas brasileiras e de outros países, como o tango, a valsa, o foxtrot, dentre outros. A performance que é exibida para o público se torna de certa forma inacessível, considerando o desempenho apresentado pelos casais, onde se sobressai a dimensão artística do lazer e da diversão.

Figura 3: Marcelo Granjeiro e Viviane Araújo na Dança dos Famosos.



Fonte: Site Oficial do Domingão do Faustão.

Na figura 3, o casal Marcelo Granjeiro e Viviane Araújo, vencedores da edição 2016 da dança dos famosos, o casal esbanja charme e talento ao som do Samba de gafieira.

Outra configuração da dança na mídia, é a mistura de estilos de dança em uma única competição, por exemplo, enquanto que na dança esportiva os ritmos são todos provenientes da dança de salão, e as regras e critérios de avaliação estabelecidos pela federação, muitos concursos da TV e fora tem em um único concurso apresentações de dança de salão, balé clássico, contemporâneo, dança de rua, dança do ventre, dentre outras, sendo utilizados pelos jurados os mesmos critérios de avaliação, critérios esses definidos por eles mesmos.

O estudo abre um parêntese para destacar que na mídia local acontece anualmente o Dom Dança produzido e promovido pela TV Itararé, afiliada da TV Cultura. O programa DOM tem como objetivo revelar novos talentos da dança em âmbito estadual, independente de categoria ou experiência, sendo, portanto, aberto a veteranos e iniciantes de todos os estilos, e ainda dar visibilidade aos artistas ainda desconhecidos do grande público e que já possuem o dom da dança. Em 2014 lançou sua primeira edição da versão DANÇA, na cidade de Campina grande – PB, tornando-se o primeiro programa de TV local a realizar uma competição dessa natureza.

Os posicionamentos sobre a presença das danças na mídia são diversos. Para Nepomuceno (2010) p. 5:

“Os modelos de dança que são constantemente mostrados pela Indústria Cultural invadem de maneira acrítica o corpo/movimento de um número bastante significativo de indivíduos. Com coreografias prontas, a indústria da cultura mostra um modelo de dança que é tido como o melhor. Em consequência, as pessoas se convencem de que esses movimentos são os únicos a serem feitos, e geralmente quem foge a essa normatização acaba se sentindo ridículo, pois o normal para esse público é ser semelhante”.

Nas mídias, entretanto, afasta-se da função essencial criadora e criativa. Vemos isso claramente na dança de salão, que é colocada pela mídia como algo longe do alcance da maioria dos espectadores, que acabam tendo uma visão, em parte, equivocada sobre a dança de salão, vendo-a como um estilo muito difícil de ser executado e usufruído pela massa. Porém existem diversas possibilidades de se exibir a dança na mídia, como por exemplo, em programas de saúde onde a dança aparece como sugestão de atividade física, nestes vemos a dança na mídia abordada de uma forma mais acessível ao público em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança esportiva foi se configurando, historicamente, a partir da dança de salão, considerando o uso de alguns de seus estilos, o surgimento de instituições e a promoção de eventos competitivos que culminaram com a inserção da dança junto ao comitê olímpico internacional que passou a regulamentar os critérios técnicos e repertórios da dança de salão como esporte e suas competições.

A dança esportiva não se apresenta na mesma configuração competitiva na mídia nacional, como por exemplo, nos programas de TV que transmitem quadros específicos sobre a dança. Dessa forma, o estudo entende que as competições exibidas pelo programa objeto de análise não tenham a mesma configuração da dança esportiva, como modalidade do esporte, muito embora a competição esteja presente, as danças não são todas de salão, a exemplo do funk. Além disso, os casais não se apresentam simultaneamente, como também, os participantes não são praticantes da modalidade. No entanto, os aspectos de composição coreográfica são destacados pelo júri a relação com o figurino, a intencionalidade do gesto, a criatividade no entrelace entre tradição e recriação, dentre outros. A partir destas referências, o estudo aponta aspectos significantes para a apreciação crítica das danças na mídia nacional.

Dança de salão e dança esportiva para a literatura não são a mesma coisa. A Dança de salão quando configurada para fins competitivos se submete a um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade, com regras e condições padronizadas. Dessa forma, a literatura trata as danças de salão no campo competitivo no âmbito de regulamento próprio como sendo denominada dança esportiva.

A dança de salão assume as mais diferentes dimensões da linguagem: artístico-cultural, de lazer, esportiva. A dança de salão ou esportiva pode encantar a plateia e/ou a torcida por aspectos comuns: elegância da dança a dois, a magia do entrelaçar dos corpos através do abraço, os deslizamentos e giros da dançarina/atleta, a beleza dos figurinos, a emoção dos corpos dançantes.

Diante desse cenário é possível para o professor de Educação Física e profissionais da dança tratar a dança esportiva, muitas vezes desconhecida ou negligenciada na escola por não concordar com a dança no campo do esporte. No âmbito escolar, ou no ensino informal a dança de salão pode ser usada e compreendida como modalidade esportiva, contribuindo assim para o desenvolvimento, consciente da dança esportiva no Brasil. Nesse sentido, esta

pesquisa não se encerra nela mesma, ela pode e deve ser um ponto de partida para novos questionamentos e novos diálogos sobre a dança esportiva e sua inserção na escola.

ABSTRACT

The qualitative study was characterized as a documentary research and aimed to analyze the ballroom dance and its configuration as sport and television show. The documents used as data sources were books, websites and videos. Regarding the books was used mainly: "Ballroom Dancing Basics" Bettina Ried (2003) and "Oh, stepped on my foot" Marcelo Grangeiro (2014), video documentary "A2, a documentary about dancesport" and videos related to edition 2016 of the Famous dance, in addition to sites www.worlddancesport.org and gshow.globo.com. The data showed that a set of ballroom dancing was shaping up, historically, not only in the field of leisure and artistic, whose dancesport name was due to the systematization of a set of dedicated ballroom dancing for the competition that culminates with the recognition as an Olympic sport. It is organized in the following categories: 1. Standards, 2. Latin and 3. The ten dances (5 Standards and 5 Latin), regulated by the World Federation of dancesport (WDSF) and criteria defined by the same institution. The dances in the Globo Television Network Famous dancing are proposed with competitive character, but not configured as dancesport, considering that not all styles are understood as dance hall, like the funk, the evaluation criteria are artistic and technical, but are not publicized during the presentation of the table.

Keywords: Ballroom dancing, sports Dance, Media

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleuza Maria. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?**. Escola de Educação Física e esporte da USP.

Disponível em: <

<http://sistemas.eferp.usp.br/myron/arquivos/7844237/e169c31d328f4fa63211594b6cbf6075.pdf>>. Acesso em: 13 Abr/2016.

BUENO, Luciana Maria. **As contribuições da didática para o professor de dança de salão**.

9º Mostra acadêmica UNIMEP. Disponível em: <

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/9mostra/4/174.pdf>>. Acesso em: 19 Abr/2016.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002

GRANJEIRO, Marcelo. **Ai, pisaram no meu pé!**: um novo conceito em aprendizagem e ensino na dança de salão. São Paulo: Scortecci, 2014.

RIED, Bettina. **Fundamentos de Dança de Salão**: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

HORWOOD, Craig revel. **Ballroom dancing by Craig Revel Horwood from BBC's *Strictly Come Dancing***. London: Hodder Education, 2005.

ZAMONER, Maristela. **"Dança de salão, uma análise das referências bibliográficas utilizadas na produção científica"**. Paraná, 2012.

World Dance Sport Federation < <https://www.worlddancesport.org/>>. Acesso em: 10 Mai/2016.